

EVOLUÇÃO DAS ECONOMIAS DOS PALOP E DE TIMOR-LESTE

2010 | 2011

ANGOLA

O aumento das receitas petrolíferas e a execução globalmente positiva do programa de ajustamento macroeconómico apoiado pelo FMI determinaram uma correcção apreciável dos desequilíbrios orçamentais e externos em 2010. Culminaram, em particular, no reforço das reservas cambiais e na redução dos atrasados, ao mesmo tempo que permitiam também a retoma gradual do crescimento económico sem uma aceleração significativa da cadência inflacionária.

	2008	2009	2010	2011
	Est.	Est.	Est.	Prog.
PIB real (taxa de variação anual)	13.8	2.4	3.4	7.8
Inflação (t.v.a. média)	12.5	13.7	14.5	12.0
Massa monetária (t.v.a.)	103.9	21.5	7.7	36.9
Balança corrente (% PIB)	8.5	-10.0	8.6	-4.7
Saldo orçamental (% PIB)	8.9	-8.6	8.9	4.5
Dívida externa (% PIB)	16.5	20.0	21.6	19.7

CABO VERDE

A implementação de um avultado programa de investimento público dinamizou a actividade económica em 2010, sem pressões inflacionistas significativas, mas levou, simultaneamente, ao aumento do défice orçamental e do endividamento externo. Por outro lado, o bom comportamento das exportações de serviços (turismo e transportes aéreos) possibilitou uma melhoria da balança de pagamentos e um reforço das reservas externas.

	2008	2009	2010	2011
		Est.	Est.	Prog.
PIB real (t.v.a.)	6.2	3.6	5.4	5.6
Inflação (t.v.a. média)	6.8	1.0	2.1	5.2
Massa monetária (t.v.a.)	7.9	3.3	4.7	10.9
Balança corrente (% PIB)	-15.5	-15.2	-11.4	-10.5
Saldo orçamental (% PIB)	-2.5	-6.2	-10.9	-10.3
Dívida pública (% PIB)	74.3	76.7	83.5	--
da qual: Externa	43.6	46.2	53.5	--

GUINÉ-BISSAU

A normalização da situação sociopolítica em 2010 teve repercussões positivas sobre o desempenho económico, impulsionado também pelo aumento das exportações de castanha de caju, produto de exportação preponderante. A execução globalmente bem sucedida do programa de ajustamento estrutural apoiado pelo FMI consolidou a situação macroeconómica, garantindo, no final de 2010, a obtenção de alívio de dívida ao abrigo de iniciativas multilaterais.

	2008	2009	2010	2011
		Est.	Est.	Prog.
PIB real (t.v.a.)	3.2	3.0	3.5	4.3
Inflação (t.v.a. média)	10.4	-2.8	2.3	4.0
Massa monetária (t.v.a.)	45.0	3.0	12.1	8.4
Balança corrente (% PIB)	-4.8	-6.5	-6.8	-7.4
Saldo orçamental (% PIB)	-0.8	2.9	-0.2	-2.1
Dívida externa (% PIB)	132.1	128.0	20.1	--

MOÇAMBIQUE

A dinâmica exportadora dos megaprojectos (alumínio, energia eléctrica, gás natural, titânio e carvão) tem sido determinante nos últimos anos, permitindo a aceleração do crescimento e o reforço das reservas externas em 2010. Contudo, a evolução desfavorável dos preços internacionais das matérias-primas e a depreciação do metical pressionaram a inflação, impondo o aperto da política monetária, com resultados visíveis já no ano em curso.

	2008	2009	2010	2011
		Est.	Est.	Prog.
PIB real (t.v.a.)	6.8	6.3	6.6	7.2
Inflação (t.v.a. média)	10.3	3.3	12.7	9.5
Massa monetária (t.v.a.)	20.3	32.6	22.8	20.0
Balança corrente (% PIB)	-11.9	-12.4	-10.1	-11.9
Saldo orçamental (% PIB)	-2.3	-5.4	-3.7	-6.4
Dívida externa (% PIB)	36.5	40.2	32.5	--

SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

A economia manteve um ritmo de crescimento robusto em 2010, mas o impacto favorável da estabilidade cambial não foi suficiente para evitar que a inflação se intensificasse, reflectindo sobretudo a alta dos preços internacionais das matérias-primas. Apesar dos avanços na consolidação orçamental, o atraso da ajuda externa foi determinante para uma deterioração da balança de pagamentos que se repercutiu sobre o nível das reservas cambiais.

	2008	2009	2010	2011
	Est.	Est.	Est.	Prog.
PIB real (t.v.a.)	5.8	4.0	4.5	4.5
Inflação (t.v.a. média)	32.0	17.0	13.3	7.7
Passivos monetários (t.v.a.)	30.0	8.8	13.1	--
Bal. corrente e de capital (% PIB)	-9.4	3.9	-30.9	-37.1
Saldo orçamental global (% PIB)	14.8	-17.9	-10.7	-28.5
Saldo primário interno (% PIB)	-6.2	-8.0	-4.2	-3.9
Dívida externa (% PIB)	60.3	70.3	79.2	--

TIMOR-LESTE

Impulsionada pelas receitas petrolíferas, a economia continuou a crescer de forma acelerada em 2010, consolidando a sua confortável posição orçamental e externa, sem qualquer dívida e com o saldo do Fundo Petrolífero em patamares elevados. A inflação tendeu todavia a aumentar, impulsionada pela subida dos preços internacionais dos bens alimentares e pela depreciação do USD, mas voltaria a abrandar no ano em curso.

	2008	2009	2010	2011
		Est.	Est.	Prog.
PIB real não-petrolífero (t.v.a.)	12.2	12.7	9.5	7.3
Inflação (t.v.a. média)	9.0	0.7	6.8	6.0
Massa monetária (t.v.a.)	33.1	40.3	9.9	--
Balança corrente (% PIB não-petr.)	397.3	212.0	234.3	169.2
Saldo orçamental (% PIB n.p.)	374.2	214.2	224.6	180.8
Fundo Petrolífero (% PIB n.p.)	821.8	867.2	952.2	1002.9
Dívida pública (% PIB n.p.)	0.0	0.0	0.0	0.0